

O Instituto Paulo Freire e o futuro de sua obra

Walter E. García

Instituto Paulo Freire, Sao Paulo, Brasil

Correspondencia
Walter E. García
Instituto Paulo Freire
Rua Cerro Corá, 550 cj.22. 2o. andar
CEP 05061-100 São Paulo-SP-Brazil
Tel. 55-11 3021-5536
Fax 55-11 3021-5589
walter.garcia@nuteconet.com.br

RESUMEN

Después de recordar algunas ideas clave de la concepción freiriana sobre la educación y algunos pasajes de la biografía freiriana, el autor desea dar a conocer el nacimiento del Instituto Paulo Freire en São Paulo (Brasil). Su finalidad consiste en difundir la obra de Paulo Freire por todo el mundo a través de fundaciones similares a las del Instituto, donde se organicen publicaciones, investigaciones y actividades que potencien y actualicen el legado freiriano. Se resalta la necesidad de elevar el coeficiente de ciudadanía en una época atacada por la globalización de los mercados y por un neoliberalismo que superpone la productividad económica a la dignidad de la persona humana. Este sería el actual reto del Instituto Paulo Freire. Se añaden las conclusiones del encuentro internacional del Foro P. Freire, celebrado en São Paulo del 28 al 30 de abril de 1998, refrendadas por más de 200 asistentes, en representación de 21 países.

PALABRAS CLAVE: Instituto Paulo Freire, fundaciones freirianas, legado de P. Freire, reto neoliberal a la dignidad del hombre, economía de mercado, globalización de mercados.

The instituto Paulo Freire and the future of its work

ABSTRACT

After remembering some key ideas of the Freirian conception about Education as well as some Freirian biographical passages, the writer wishes to let us know the creation of Instituto Paulo Freire in São Paulo (Brazil). Its aim is to spread Paulo Freire's work all over the world, through foundations, similar to Instituto Paulo Freire, where publications, research and activities can take place in order to strengthen and update Freire's bequest. The need of raising citizenship's coefficient is highlighted in an age attacked by the worl-wide markets and by neoliberalism, which places in front productivity to human being's dignity. That would be the current challenge to Institute Paulo Freire. In addition to that, Paulo Freire Forum International Meeting conclusions are given. These conclusions were endorsed by 200 people present, from 21 countries, attending the meeting held in São Paulo from 28 to 30 April 1998.

KEYWORDS: Paulo Freire Institute, freirian foundations, P. Freire's bequest, neoliberal challenge to human dignity, market economy, worl-wide markets.

I

Falar do Instituto Paulo Freire, significa falar do seu inspirador e de um dos mais importantes educadores do Brasil e do mundo contemporâneo. O Instituto não existiria sem Paulo Freire e os seus fundadores nada mais pretenderam, além de homenagear uma figura ilustre do mundo educacional, do que colaborar para difundir e possibilitar que sua obra ajude a equacionar os graves problemas de cobertura e qualidade que ainda persistem e que são responsáveis pelo processo de exclusão de pessoas de uma cidadania digna e que somente a educação voltada para os direitos fundamentais da pessoa pode propiciar.

Assim, logo de início, quero dizer que falar do Instituto Paulo Freire e de seu inspirador, para nós, fundadores do Instituto, significa *tomar o homem como princípio e fim de toda ação educativa*. Mais do que educá-lo para uma cidade, para um país ou para um emprego, o homem existe para sua humanidade, para a sua realização como pessoa e para deixar as marcas de sua existência enquanto tem uma missão a cumprir em sua passagem pelo mundo. Esta é uma característica que identifica, desde o princípio, a obra de Freire e que para o Instituto é fundamental repetir sempre.

II

Apenas para lembrar, nos primeiros escritos que fundamentavam sua visão educacional, nas *condições peculiares que vivia o Brasil* naquele momento histórico – o nacional-desenvolvimentismo, a tentativa de firmar uma identidade própria que rompesse com os esquemas de dominação secularmente estabelecidos, a perspectiva de consolidar a Democracia como forma mais equânime de participação na vida social e política do país, o *processo de exclusão social e econômica* da maior parte da população trabalhadora dos benefícios da moradia, da saúde, do emprego e da educação, – Freire mencionava que o Brasil vivia uma *cultura de Trânsito*, em que o velho modelo de sociedade e de cultura engendrado no passado já não mais atendia às exigências do Homem, entendido este como *um ser de relações* e que nesta trajetória ativa seu processo histórico de maneira irreversível. De uma situação de imersão assistimos a uma emersão e neste movimento as mudanças são inevitáveis. No momento anterior o homem é um *expectador e nesta nova realidade ele é um ativo participante das transformações*. Deixa de ser *objeto* e eleva-se à condição de *sujeito*, sentencia Freire¹. Freire amadurecia suas reflexões no processo de trabalho, com ajuda de vários colaboradores e animadores, fosse no Movimento de Cultura Popular do Recife ou nas atividades de alfabetização já em curso nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, que adotam com entusiasmo as idéias do educador pernambucano e as disseminam com mais intensidade. A marca mais forte deste processo de elaboração teórica de Freire é perceber o grande potencial transformador do homem enquanto ser *produtor de cultura*, portando, interferidor e modificador do mundo em que vive. De uma postura passiva, que tradicionalmente se exige do ser que aprende, Freire convida os que têm vontade de aprender

a serem participantes ativos na construção de seu conhecimento. Neste estudo que menciono, Freire registra o diálogo de uma aluna de alfabetização com um visitante, que falava sobre a exploração da cultura do sal no Rio Grande do Norte. A aluna retrucou dizendo que como pobre seguramente entendia mais de exploração do que aquele que lhes expunha o assunto. Certamente, embora Freire não o registre, a aula ganhou outra direção a partir da intervenção feita. O chamado *método Paulo Freire*, que não pretendo discutir nesta apresentação, apenas explicita e dá consequência às idéias básicas do Autor, para quem *os universos da cultura* (linguagem, gestos, formas de sentir e de reagir), da educação e da instrução (formas mais elaboradas de transmissão do saber acumulado) *guardam íntimas conexões que não podem ser dissociadas da vida cotidiana de todos nós*.

III

Os acontecimentos posteriores a 1.964 mudaram radicalmente os rumos previstos pelos educadores progressistas no Brasil. Freire vê-se *obrigado a emigrar*, junto com sua família, e prossegue com o seu trabalho em outros países. Daí vem o *reconhecimento internacional* à sua obra e que marca de maneira definitiva sua inserção no cenário da educação contemporânea. A *Pedagogia do Oprimido*, talvez seu livro mais conhecido no exterior, reflete não apenas o acúmulo de suas reflexões, depois dos primeiros anos de trabalho com as concepções pedagógicas que desenvolveu, mas também o reconhecimento de que os processos de dominação extrapolavam os esquemas explicativos habituais para inserir-se numa perspectiva dialética onde dominados e dominadores faziam parte de um mesmo universo com suas tramas e relações. Nesta obra, Freire *transcende o mundo da Educação e coloca-se como um pensador da sociedade*, examinando com rara percepção os mecanismos pelos quais ocorrem os processos de *marginalização social* e de como eles são socialmente construídos numa relação de *poder*. Esta obra de Freire introduz, de maneira definitiva, a *questão educativa como uma questão política* por excelência da sociedade contemporânea.

A permanência de Paulo Freire fora do Brasil, creio já ser do conhecimento de todos os participantes deste Encontro. Os demais livros que escreveu, bem como os vários cursos que ministrou em distintas Universidades trouxeram-lhe o devido reconhecimento, inúmeros prêmios e títulos acadêmicos da mais alta respeitabilidade.

IV

Com o retorno ao Brasil, radicalmente modificado e em processo de redemocratização, Freire busca, aí com a participação fundamental de Moacir Gadotti, *promotor de sua volta* e hoje *Presidente do Instituto Paulo Freire*, sua reinserção na vida acadêmica. Esta já havia absorvido plenamente o modelo norte-americano (calcado fundamentalmente na produção de conhecimento referendado pelos pares e que fora introduzido pela reforma de 1.968) e apesar de todos os louvores que o consagraram fora, logo percebemos a sua *dificuldade em adaptar-se, como um Pen-*

*sador da Educação, ao novo ritmo, de aulas, créditos, teses e todos os demais «rituais» da vida universitária, que são praticamente iguais em todos os lugares. Considero que Freire não teve, em seu retorno ao Brasil, o reconhecimento de seus pares acadêmicos à altura da importância da sua obra e ainda estou avaliando o porquê desse seu relativo distanciamento dos eventos e atividades mais comuns da pós-graduação e da pesquisa em Educação. O seu *engajamento em um partido político* foi coerente com suas posturas político-educativas e essa militância levou-o *adirigir a Secretaria de Educação de São Paulo*, a maior cidade do país. Creio que a percepção da importância de seu papel enquanto Educador surgiu, nos últimos anos, no Brasil, com a intensificação dos estudos sobre Educação e Pobreza, Educação e Marginalização Social, entre outros temas que relacionam a Educação com a Estrutura Social. Essa percepção da importância de Freire veio de diferentes maneiras e todas elas tiveram para nós, admiradores de sua obra, o sentido de *reencontro do país com um de seus maiores expoentes*.*

V

A criação do *Instituto Paulo Freire*, como disse ao início, representou uma forma de *ajudar a difundir e perpetuar a obra de um grande educador brasileiro*, talvez mais conhecido fora do Brasil que em sua própria terra. Em levantamentos feitos em distintas partes (teses, sobretudo), constatamos que Paulo Freire vinha sendo um dos autores mais estudados em todos os países. Seus livros estavam sendo traduzidos nas línguas mais difundidas e nada existia para reunir toda essa gama de informações dispersas e que obrigavam Freire a desdobrar-se -com ajuda sobretudo de Gadotti- para atender a compromissos de cartas, entrevistas, convites, etc. Quando Moacir *Gadotti decide criar o Instituto chama alguns amigos* que, com alguma relação anterior ou mais recente com Freire, se dispusessem a trabalhar voluntariamente no desenvolvimento do Instituto. O começo foi difícil e ainda hoje a realidade não é fácil. No entanto, o *Instituto sobrevive desde o ano de 92, realizando várias atividades* como publicações, estudos, seminários, encontros, todas elas ligadas ao setor educativo. O Instituto é *assessorado ainda por um comitê internacional*, integrado por educadores de distintos países, que colaboram nas atividades desenvolvidas nas sedes do Brasil, da Costa Rica e dos Estados Unidos e nos países nos quais desenvolvem suas atividades profissionais.

VI

A leitura que faço hoje, final dos anos 90, é a de que as responsabilidades do Instituto, face ao compromisso de seguir defendendo e propagando as idéias de Paulo Freire, se tornam um legado que necessita da colaboração de todos que estão, em todas as partes do mundo, sendo vitimados por um processo programado de *exclusão social*. A *superação da tradicional polarização política* (União Soviética - Estados Unidos) *está sendo feita por um processo violento e nunca visto de dominação econômica, onde o predomínio do capital*, pelos efeitos devastadores que provoca,

subverte as visões aceitas pelo Estado Moderno com respeito às funções tradicionais da família, do poder público e da escola. O pressuposto que alimentou a criação dos sistemas de ensino público, a partir da revolução francesa, era de que uma sociedade democrática deveria desenvolver um *conceito de cidadania* fortemente apoiado num sistema de ensino universal, gratuito e obrigatório. Este sistema deveria, inclusive, preparar os indivíduos para ingressarem numa profissão quando adultos. A atividade econômica deveria estar subordinada ao interesse social, isto sempre se disse e era um suposto a refrear interesses dos mais afoitos.

Por diversas razões, verifica-se nos dias de hoje que os ganhos de exploração do *capital* superam em muito a produção de bens. Vozes experientes se levantam e perguntam qual é o futuro de uma civilização, ou o que resta dela, que não se preocupa com o bem-estar das pessoas e sim com o ganho financeiro que pode obter sobre elas.

Numa das últimas conferências que assisti de Paulo Freire, ele não se furtou a debater o chamado *modelo neo-liberal*. Confessando que até já podia superar os debates ideológicos, que funcionavam muitas vezes como rótulos para diferenciar pessoas e grupos, ele se perguntava como era possível conviver com um modelo de sociedade que subordinava a hierarquia dos valores sociais ao predomínio dos bens financeiros. Na sua visão havia algo de errado quando empresas diziam que *estavam melhorando sua produtividade enquanto demitiam funcionários e aumentavam seus lucros*. Creio que Paulo Freire deixou-nos com esta pergunta, que eu também quero repassar a todos os presentes. O desafio de *buscar as soluções* é de todos nós, lembrando que os imperativos de uma boa educação, hoje, *encontram nas propostas de Freire, um fundamento muito mais sólido* do que aqueles que imaginávamos nos anos 60.

VII

Projetar o futuro do Instituto Paulo Freire exigirá de todos nós um redobrado esforço de encontrar um novo espaço para as atividades educativas, agora que parece haver uma nítida dissociação destas em relação aos parâmetros tradicionais dos que as sustentavam. Estudar para quê, podem perguntar-se muitos jovens, se nada poderá garantir um emprego futuro. De que vale o desenvolvimento de certos valores se a competição por ganhar dinheiro aceita qualquer jogo, poderiam indagar os mais cépticos. Estas interrogantes, ao lado de muitas outras, exigem de nós educadores posturas muito mais ativas não somente como especialistas no domínio de um certo tipo de informações mas, sobretudo, como cidadãos. *O aumento dos coeficientes de cidadania*², junto aos alunos e demais envolvidos com as atividades educativas, talvez seja o grande desafio que o Instituto *deverá enfrentar e pregar* ao longo dos próximos anos. Isto exigirá lutar pela *democratização* das estruturas sociais e educacionais, insistir para que o poder esteja mais próximo das pessoas e neste sentido o legado de Freire é tão atual como o de qualquer outro contemporâneo que esteja pensando os rumos da sociedade.

Ouvendo estas afirmações muitos poderão considerá-las fora de propósito. No entanto, pergunto-lhes qual a saída que podemos oferecer, dentro do nosso âmbito de atuação, que não seja formar pessoas que possam transformar o que por aí está se apresentando como o novo modelo de sociedade para o próximo século?

VIII

Finalmente, uma palavra sobre a pessoa de Paulo Freire. Se pudesse defini-lo, na convivência esporádica que com ele tive ao longo de mais de 30 anos, diria que era *um «gentleman»*. Incapaz de alterar a voz, apresentava sempre um sorriso amável e uma grande disponibilidade para ouvir. Mesmo quando a saúde às vezes não andava bem, sempre encontrava formas de tornar o ambiente das conversas mais agradável e estimulante para todos. Na última vez que estivemos juntos (cerca de 15 dias antes de sua morte), ele confessava a alguns companheiros que se encontrava num momento particularmente feliz de sua existência. Acabava de retornar dos Estados Unidos onde havia aceito convite da Universidade de Harvard para ministrar cursos durante 6 meses e com todas as condições de trabalho que considerava adequadas. Na sua modéstia, dizia não compreender porque uma Universidade Norte-Americana o chamava para tal atividade uma vez que só havia estado nela uma única vez, durante o segundo semestre de 1969. Ainda na euforia desse momento que registrei confessou que se sentia um homem realizado e que *o sonho* que esperava cumprir, e que acreditava factível até porque se sentia bem de saúde, era *assistir a passagem do século*.

Paulo Freire não verá a passagem do século junto a muitos de nós mas onde quer que esteja, nos dirigiremos a ele dizendo-lhe muito obrigado por tudo que ele fez e continuará fazendo pelo mundo da Educação.

FÓRUM PAULO FREIRE

Carta de São Paulo

Nós, participantes do *I Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire*, reunidos em São Paulo (Brasil), nos dias 28 a 30 de abril de 1998, inspirados e referenciados no legado de Paulo Freire, firmamos o compromisso com as seguintes teses, princípios e encaminhamentos:

I — Colocar-nos à disposição das lutas das vítimas de todas as formas de opressão e exclusão, em todas as formações sociais do Planeta, potencializando, tudo fazendo para, através do diálogo e da ação solidária, reconhecer-lhes voz e vez, no sentido da promoção de sua participação nos processos decisórios e na implementação de políticas que busquem a inclusão de todos na cidadania crítica.

II — Potencializar a crítica a toda forma de mitificação, deturpação ou usos indevidos da obra de Paulo Freire, seja pela banalização de seus princípios e idéias,

seja por proclamação oportunista e «legitimadora» de políticas e iniciativas que, na realidade, se voltam contra os interesses dos oprimidos e excluídos.

III — Reconhecer e respeitar a alteridade, as identidades específicas, a diversidade cultural e a pluralidade de concepções, desde que não atentatórias aos direitos humanos, fundamentados nos princípios de que a Democracia não se constrói na homogeneidade e no consenso e de que a riqueza cultural da humanidade só avança quando as diferenças são respeitadas e preservadas.

IV — Prestar, às vítimas da opressão, de todas as formas de discriminação e de exclusão, a solidariedade que deve presidir as relações humanas, as políticas sociais promotoras do bem-estar de todos e a inclusão da maioria dos segmentos sociais pobres e discriminados do mundo, rechaçando o projeto de sociedade e de Estado neoliberais, que sacrifica na competitividade do mercado, na prioridade econômica e na sociedade excludente, a igualdade de direitos e de usufruto universalizado dos benefícios da civilização.

V — Defender, junto aos governos, especialmente nos países com altas taxas de analfabetismo, políticas prioritárias de Educação de Jovens e Adultos, em primeiro lugar, com base no princípio de que é um direito inalienável de todo ser humano, independentemente de idade, o acesso e a conclusão, com sucesso, de uma educação básica de qualidade e, em segundo lugar, com inspiração na história dos povos de que nenhuma nação conseguiu universalizar a educação básica de crianças e adolescentes sem, simultaneamente, oportunizar a Educação de Jovens e Adultos.

VI — Tomar o legado de Paulo Freire como uma das referências para a continuidade e avanço da reflexão e fortalecimento das lutas dos oprimidos, como potencialização de perspectivas, como instrumento permanente de diálogo com o mundo e com as mulheres e os homens, rechaçando qualquer ortodoxia ou utilização de seus princípios e idéias como «receitas» ou modelos, de modo a ratificar a própria dialética de sua permanente reinvenção epistemológica, metodológica e praxiológica de sua incessante atualização da «leitura do mundo», transformado pelos avanços tecnológicos e pelos processos de reestruturação social - usar este legado como modelo significa trair a própria orientação de Paulo Freire, que enfatizava os processos e não os produtos.

VII — Valorizar a escola pública e gratuita em todos os níveis como espaço e instrumento da organização das reflexões sobre as determinações naturais e sociais, de modo a qualificar as intervenções de todos nessas determinações, com vista à construção de sociedades solidárias, democráticas e justas.

VIII — Lutar pela garantia da expressão e implementação de iniciativas educacionais da sociedade civil organizada, cuja riqueza de experiências aponta para a incorporação de graus de informalidade e desburocratização dos sistemas formais de ensino, priorizando, em ambos, as políticas de formação continuada de educadores e educadoras inscritos (as) no campo da pedagogia crítica.

IX — Despender todos os esforços na construção de projetos pedagógicos alternativos ao projeto neoliberal e a qualquer proposta que atente contra a educação

a ciência e a cultura como processos de conscientização e de transformação do mundo ou que privilegie a supremacia científico-tecnológica sobre os valores éticos da convivência humana, promovendo e estimulando a criação de espaços de ação/reflexão sobre as novas formas de exclusão decorrentes da produção e manipulação dos novos conhecimentos científicos e das novas tecnologias.

X — Mapear os movimentos sociais populares, governamentais e não-governamentais, que apresentam identidade com os princípios freireanos, no sentido de estimular sua integração e com o *Fórum Paulo Freire*, quer pela incorporação de suas representações, quer pela tematização de suas metas, estratégias e conquistas, transformando-o num centro de referência, num espaço de sistematização das reflexões sobre sua história de lutas e num instrumento de aglutinação e articulação de seus agentes e atores.

XI — Garantir, no *Fórum Paulo Freire*, a ser realizado periodicamente, a expressão da pluralidade de experiências, cuidando para que as síntesis não comprometam as identidades dos movimentos, nem de suas formas específicas de luta em prol da promoção das vítimas de todas as formas de opressão, discriminação e exclusão.

XII — Trabalhar as possibilidades de alianças e parcerias que viabilizem os demais compromissos contidos nesta Carta, bem como a articulação de redes de comunicação de informações e intercâmbio de experiências da comunidade, dos movimentos populares e dos membros do *Fórum Paulo Freire*.

São Paulo, 30 de abril de 1998

(Aprovada na sessão plenária de encerramento do I Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire por mais de duzentos signatários, representando 21 países).

Notas

1 O conjunto destas reflexões está publicado no artigo *Conscientização e Alfabetização - Uma nova visão do processo*, in -Estudos Universitários, Revista de Cultura da Universidade do Recife, no. 4, abril/junho- 1.963.

2 Expressão tomada de Pedro Demo, sociólogo brasileiro, professor da Universidade de Brasília.